

MULHERES NA AGRICULTURA FAMILIAR FRENTE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Autor(res)

Giselle Marques
Gabriella Moura Da Silva Bergamin

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

As mudanças climáticas intensificam eventos extremos e alteram chuvas e temperaturas, afetando a produção de alimentos e os meios de vida rurais. Os impactos incidem de modo desigual, mais severos onde há pobreza e limitações de adaptação, tornando a justiça climática central para compreender vulnerabilidades no campo (Lazzaretti, 2025). A agricultura familiar, sensível às variações, sofre quando há pouco acesso a recursos e dependência da subsistência, reduzindo capacidades adaptativas (Lazzaretti, 2025). Nesse núcleo, mulheres sustentam a vida no campo, porém a divisão sexual do trabalho empurra suas ações para o “doméstico”, invisibilizando esforços e reconhecimento (DI Sabbato et al., 2009). Ainda assim, protagonizam diversificação, agroecologia e conservação de sementes crioulas, apesar de barreiras de acesso à terra, crédito, tecnologias e decisão (Lazzaretti, 2025). O estudo investiga esse papel e a urgência de políticas de gênero, articulando ODS 5, ODS 13 e ODS 2.

Objetivo

investigar o papel das mulheres rurais no âmbito da agricultura familiar frente ao contexto das mudanças climáticas.

Material e Métodos

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza teórico-bibliográfica, (Gil, 2002). As leituras partiram das discussão sobre mulheres, agricultura familiar e mudanças climáticas articulada formulações clássicas (gênero, trabalho e ruralidades). A análise e interpretação do literatura ocorreram à luz do método dialético, assumindo que os fenômenos sociais devem ser compreendidos como processos históricos, atravessados por contradições e mediações entre condições materiais e práticas sociais (Marx; Engels, 2001). Nessa perspectiva, buscou-se compreender as relações entre estrutura (divisão social e sexual do trabalho, desigualdades no acesso à terra, crédito e assistência técnica) e agência (estratégias de enfrentamento e adaptação expressas em diversificação produtiva, agroecologia, manejo de água/solo e redes comunitárias), interpretando o papel das mulheres na agricultura familiar no contexto climático como parte de uma totalidade social em movimento.

Resultados e Discussão



O protagonismo de mulheres rurais na gestão de água, solo, biodiversidade e alimentação não é apenas expressão de papéis sociais, mas experiências e saberes situados que se constroem na vida diária e no trabalho produtivo e comunitário. O trabalho realizado pelas mulheres rurais evidencia como a centralidade do cuidado, a valorização do sustento e a defesa dos bens comuns constituem dimensões políticas: ao conservar sementes, proteger nascentes e sustentar a alimentação, mulheres camponesas operam práticas que articulam autonomia, sobrevivência e resistência frente a pressões de mercado e degradação ambiental (MIES; SHIVA, 2014). Esse trabalho é desenvolvido exclusivamente no âmbito da agricultura familiar, onde as ações se articulam no cotidiano, fazendo com que atividades agrícolas e domésticas componham um mesmo sistema de sobrevivência, permanência no território e atenção ás práticas produtivas sustentáveis (Wanderley, 2003).

Conclusão

As mudanças climáticas agravam eventos extremos e expõem desigualdades no campo. Na agricultura familiar, mulheres são centrais na produção de alimentos, no cuidado e na gestão de água, solo e sementes, fortalecendo estratégias de adaptação e práticas agroecológicas. Porém, a invisibilização do trabalho e as barreiras a terra, crédito e políticas ampliam vulnerabilidades. Integrar gênero às ações climáticas é decisivo para resiliência e segurança alimentar.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

LAZZARETTI, Vanesa. Guardiãs da vida: o papel das mulheres camponesas na mitigação das mudanças climáticas no Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 20, n. 4, p. 623–645, 2025. DOI: 10.33240/rba.v20i4.57553.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. (1818-1883). A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2001.

MELO, Heloisa Pereira de; DI SABBATO, Alberto. Gênero e trabalho rural 1993/2006. In: DI SABBATO, Alberto et al. (Org.). Estatísticas rurais e a economia feminista: um olhar sobre o trabalho das mulheres. Brasília: MDA, 2009. p. 31–120.

MIES, Maria; SHIVA, Vandana. Ecofeminism. Halifax: Fearnwood Publications, 2014.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidades. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, n. 21, p. 42–61, 2003.